

Aulas de Filosofia ajudam a formar cidadãos candangos

JORNAL DE BRASÍLIA

22 ABR 1996

ANA SÁ

Marcos Menezes Leal Alves só tem sete anos e conhece as regras de um debate civilizado como poucos adultos: "Levanto a mão para falar, ouço com atenção, respeito as idéias dos colegas e espero para dar minha opinião", revela. Marcos é aluno da 1ª série do Colégio Inei da Asa Sul e está aprendendo tudo isso nas aulas semanais de Filosofia.

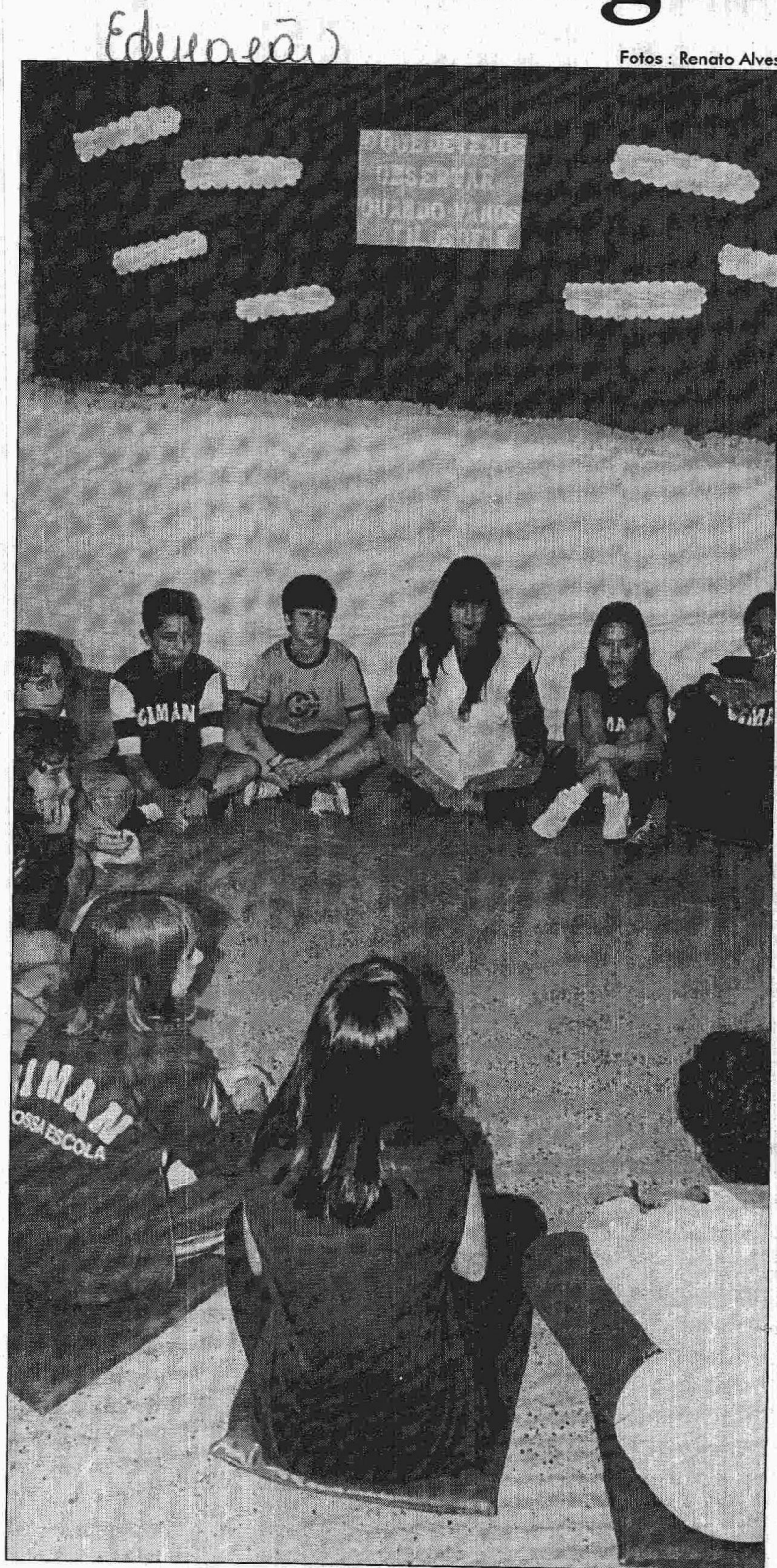
"O ensino de Filosofia está alcançando resultados fantásticos entre os alunos", revela Iara Antunes Vianna, coordenadora geral de Filosofia do Centro de Pesquisas e Estudos Pedagógicos do Inei. A filosofia chegou às escolas de Brasília há apenas quatro anos. Os quatro estabelecimentos da rede Inei foram os primeiros a investir no Programa Filosofia para Crianças, criado na década de 70 pelo filósofo americano Matthew Lipman, para melhorar a qualidade do ensino básico de seu país.

Atualmente cinco escolas da rede privada de Brasília (Inei, Leonardo Da Vinci, Colégio Dom Bosco, Crescer e Ciman) estão adotando o ensino de Filosofia nos currí-

culos de 1º grau, seguindo integralmente o programa criado por Matthew. A disciplina ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de pensamento (capacidade de raciocinar, de criticar, de formular suas próprias perguntas, de investigar aquilo que não é conhecido) e sociais (colaborar com o pensamento do outro, respeitar a opinião, pensar junto e esperar sua vez para falar).

Novelas - Nas aulas de filosofia, os nomes dos filósofos como Aristóteles, Platão, Marx, Locke não são citados. São usadas histórias ou novelas fictícias escritas de maneiras simples por Lipman sobre temas coloquiais que os filósofos utilizam, como vida, morte, justiça, ética, verdade, bom, justo e belo. Além disso, em todos os textos foi introduzido um conceito filosófico. Todos são iscas para as crianças, com o objetivo de captar sua atenção e provocá-las a discutir e a debater.

Na troca entre os narradores, Marcos e seus colegas, sentados em um círculo, lêem, discutem a história e percebem a importância de ouvir o ponto de vista de cada um do grupo.



Em círculo, os alunos aprendem a ouvir e a respeitar o colega